



Boletim Internacional

Ano I Nº 3

Abril de 2014



Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado



**Boletim Mensal: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: BOLETIM Nº 03 – ABRIL/2014)**

Compradores de camarão da União Europeia utilizam estoques esperando queda nos preços

A publicação Undercurrent News reporta que compradores de camarão na Europa e os EUA, com produtos em estoque, estão segurando suas compras aguardando que os preços caiam, mas alguns ainda tem que comprar para honrar compromissos.

Enquanto isso, os fornecedores da América Latina e da Ásia ainda estão falando sobre preços em alta no segundo semestre, com o desempenho das fazendas de camarão tailandeses, ainda sentindo o impacto da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), sendo observado de perto.

Vários compradores europeus disseram a Undercurrent News que estão fora do mercado à espera de uma queda dos preços, depois de alguns deles terem comprado fortemente no início do ano. Resta saber se esta é uma abordagem sensata. Para aqueles com produtos em estoque, este parece ser o caminho a seguir no momento. Isto vai de encontro com o que compradores dos EUA informaram a Undercurrent News no início de abril.

Segundo alguns importadores, redes varejistas não estão assumindo compromissos de compras apostando em preços mais baixos em Maio, consequentemente afetando as compras por parte de processadores. Aparentemente, existem altos estoques no sistema de abastecimento de camarão devido a uma desaceleração nas vendas.

As plantas de processamento asiáticas estão prevendo preços porteira de fazenda mais baixos em Maio e Junho. A questão, obviamente, é se os preços realmente vão ter uma queda significativa ou não. De forma geral, importadores da UE preveem uma queda de preços no curto prazo, permanecendo estáveis ou até começando a aumentar após a Feira de Bruxelas (Seafood Expo Global) em Maio 6-8. O principal fator afetando preços continua sendo até que ponto a EMS vai afetar a produção asiática em 2014. Alguns importadores acreditam que a fraca demanda atual pode levar a uma queda de preços, mas quando a temporada de compras para o segundo semestre iniciar em Junho e Julho, os preços podem aumentar rapidamente e permanecerem firmes durante o resto do ano.

Comentários sobre o mercado mundial de camarão de cultivo

A dinâmica de consumo interno crescente em toda a Ásia e uma escassez de áreas na China levará países como Equador e Índia a um papel ascendente em termos de atendimento da demanda mundial de camarão. "O crescimento do consumo interno chinês de camarão está superando todos os outros

mercados", de acordo com o veterano do setor de frutos do mar, Didier Boon, Presidente da empresa East China Seas com base em Pequim. Ele também acredita que o afastamento de grandes produtores tailandês de camarão da atividade de cultivo para concentrar mais em áreas de valor agregado irá limitar o crescimento da oferta e qualquer queda significativa nos preços.

O Sr. Boon minimizou qualquer possibilidade de um aumento significativo na produção de camarão chinês para exportação em 2014, desde que as medidas antidumping permaneçam em vigor no mercado-chave dos EUA. Tarifas antidumping e os desafios de doenças para os produtores asiáticos continuarão a beneficiar Equador, acredita Boon, que tem um escritório de compras e duas plantas de processamento no Equador. "O Equador tem uma reputação fantástica, porque os cozedores de camarão na Europa precisam de um produto realmente perfeito. Não há mercado interno no Equador, forçando os criadores de camarão a manter padrões de qualidade muito elevados, enquanto criadores de camarão chineses sempre podem voltar a atender a demanda doméstica".

O Sr. Boon acredita que Equador vai manter a sua imagem como líder de mercado em termos de qualidade e consistência, mas a demanda existente em 2013 irá diminuir um pouco quando a Tailândia retornar ao mercado, na sequência do surto da doença EMS. Mas o consumo interno grande na China e a estratégia de participantes chaves como a Charoen Pokphand (CP) da Tailândia de se afastar da produção para se concentrar mais no lado de valor agregado do negócio significa que os preços de camarão não são susceptíveis de cair acentuadamente no mercado pós-EMS.

Índia pode revelar-se o principal concorrente do Equador, dada a sua capacidade de produzir camarão de grande porte. Além disso, a Índia tem a vantagem de ter mais acesso às áreas de cultivo, de acordo com Boon. "A Índia tem uma longa costa e grandes planícies costeiras, e muito menos resorts turísticos que restringiram a produção de camarão na China", disse Boon.

Existem, porém, algumas desvantagens em relação ao Equador como por exemplo o preço relativamente mais elevado de crédito para processadores. "Você tem que pagar 9,3 por cento de juros no Equador, enquanto os empréstimos são muito baratos na França. É por isso que os mercados de camarão europeus preferem cozinhar o camarão localmente em vez de na fonte no Equador". Acesso a capital continua a ser uma grande barreira para a expansão dos negócios da East China Seas no Equador. "Cada contêiner custa U\$\$ 170.000 e você tem que pagar metade disso antes do camarão ser despescado", afirmou Boon.

O crescimento do consumo chinês está superando o crescimento de qualquer outro mercado. Mas a prosperidade impulsionando esse consumo também tem se mostrado uma barreira para a produção doméstica de frutos do mar. Em longo prazo, uma escassez de áreas para produção ameaça a produção chinesa, adverte Boon. "Dez anos atrás, você sobrevoava Shantou, na província de Guangdong e tudo que você podia ver por quilômetros ao redor eram viveiros de camarão. Agora tudo que você vê são terras para

empreendimentos imobiliários. É uma situação semelhante a existente na província de Hainan."

No entanto, a China vai permanecer no topo em relação a processamento, acredita Boon, que ali chegou em 1994, para comprar camarão para os mercados europeus. "Durante a próxima década, os custos na China não devem aumentar mais rápido do que destinos alternativos, como Vietnã ou Indonésia", declarou Boon. Ele afirma que isto se deve a uma melhor infraestrutura e uma força de trabalho mais produtiva. "O rendimento de um trabalhador no Vietnã é cerca de metade do rendimento de um trabalhador na China. Os vietnamitas têm adotado costumes franceses, enquanto um trabalhador chinês vai trabalhar 12 horas, sete dias por semana". A burocracia é um pesadelo no Vietnã e na Índia, enquanto as autoridades governamentais sanitárias / inspeção de quarentena na China tem sido mais rígidas para garantir uma melhor qualidade das exportações, segundo Boon.

Notícias da Índia

A produção de camarão na Índia durante 2012 e 2013 foi impressionante. Em 2012, a Índia produziu 225 mil toneladas, quase o dobro de 2010 (142 mil toneladas). Em 2013, a produção ultrapassou 300.000 toneladas. Após vários anos de baixa produção, a Índia está emergindo como um produtor de camarão líder para mercados globais. Em 2013, a Índia tornou-se o maior fornecedor de camarão para o mercado dos EUA, superando Tailândia e Vietnã. O camarão branco (*L. vannamei*) é cultivado em 25.000 hectares de viveiros, e o tigre (*P. monodon*) camarão é produzido em 60 mil hectares de viveiros, sendo que existe uma tendência de mudança para o cultivo de camarão branco. Viveiros de peixes de água doce também estão sendo direcionados para o cultivo de camarão.

Porém, este crescimento não está livre de problemas. No distrito de Bengala Ocidental, por exemplo, apenas 500 dos quase 25.000 produtores estão legalizados. Um painel governamental foi recentemente apontado para identificar formas de legalizar a crescente indústria de carcinicultura. Nesta região as áreas próximas as regiões costeiras são classificadas como terras para agricultura, uma reclassificação como terras costeiras legalizaria um grande número de fazendas de camarão.

Com a ameaça da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), a indústria de carcinicultura da Índia acolheu a proibição das importações de reprodutores de países afetados pela EMS. Em 2013, o seu único fornecedor de reprodutores importados foi a Shrimp Improvement Systems (SIS), da Flórida, EUA. Em 2013, a Índia estabeleceu um Centro de Multiplicação de Reprodutores (BMC) em Visakhapatnam, no âmbito de um programa de colaboração com o Centro de Aquicultura Rajiv Gandhi (RGAC). A produção atual de pós-larvas no novo centro é de 20 bilhões, mas cerca de 40 bilhões de pós-larvas serão necessários para 2014.

Índia tinha 300 larviculturas de camarão operacionais em 2013. A maioria delas (70%) estão localizadas no estado de Andhra Pradesh. Apenas 40% estão

registrados com o governo, o que significa que podem importar reprodutores. Índia é singular no sentido que o governo exige que todas as importações de reprodutores *L. vannamei* tem que ser canalizadas através da Aquatic Quarantine Facility (AQF), em Neelankarai, Chennai, onde ficam em quarentena por cinco dias. Em 2013, AQF expandiu sua capacidade de importar reprodutores para 118.500 casais por ano. As larviculturas apoiam estas medidas, mas temem que a estrutura de quarentena não será capaz de acompanhar a demanda por reprodutores.

O Fator China

O impacto das compras de camarão por parte da China deverá ser um importante fator em relação aos preços do 2º semestre deste ano, juntamente com a produção deste país. Segundo um alto executivo Equatoriano do setor de carcinicultura, "Muitos compradores estão aguardando os preços cair, mas parte disso é especulação". "Nós vamos ter que ver como vai ficar a demanda asiática", acrescentou.

Se os chineses continuarem a comprar camarão depois de sua própria produção - que também foi atingida pela EMS - iniciar-se em Junho, os preços podem subir. Alguns participantes do mercado estão antecipando uma desaceleração na China, no entanto.

Sandro Coglitore, diretor da empresa produtora Equatoriana Omarsa, está confiante no mercado chinês para 2014. "Nós não vimos uma desaceleração, 61% de nossas vendas vai para a China", "Nós vemos um mercado forte, pelo menos até junho e, se a procura Chinesa permanecer nos atuais níveis, durante todo o ano", disse ele. Os funcionários da Omarsa em Pequim estão relatando que os estoques na China estão em níveis muito baixos e os importadores estão preocupados que podem ficar sem produto.

Informações conflitantes da Tailândia

Embora o governo tailandês fale de uma forte recuperação da produção de camarão em 2014, existem visões pessimistas sobre a produção provenientes da Tailândia este ano. O governo cooperou com o setor privado na implementação de medidas de combate a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), como parte do programa Stop EMS (Pare a EMS). Com isso, o Departamento de Pesca da Tailândia acredita que a recuperação pode aumentar a produção de camarão para 400.000 t este ano, 37% acima do nível do ano passado.

Porém, em Abril, um relatório do fornecedor de ingredientes marinhos Sea Garden Foods que veio a tona, não mostra um quadro tão positivo. "O volume de produção está diminuindo", declarou Daniel Gruenberg, Presidenta da Sea Garden Foods, um importante participante do setor cuja empresa lançou uma empresa de ração anti-EMS, Acquestra, no ano passado. "O que costumava movimentar 300 ou 400 contêineres por dia agora está movimentando apenas 60."

A produção de camarão, com problemas induzidos pela EMS há mais de um ano, parece estar "significativamente pior do que no início do ano", pelo menos

na região leste da Tailândia, Gruenberg revelou em um e-mail ao grupo Yahoo Shrimp. Produtores entrevistados relatam taxas de mortalidade de mais de 90% nos primeiros 30 dias, o que reflete uma deterioração significativa das taxas de mortalidade de 50-70% registradas no início do ano. Em Fevereiro, a produção estava indo bem o suficiente para que os produtores tailandeses informassem estarem bastante otimistas que a produção naquele momento seria bem sucedida, citando novos kits de teste como uma razão.

Nem todos concordam com o relatório, no entanto, com um outro participante deste mercado citando taxas de mortalidade muito mais estáveis de cerca de 30 a 40%, que é superior a taxa de mortalidade normal de 20%, mas uma melhoria significativa sobre a taxa de 60 a 70% em 2013. "Kits de PCR cumprem a sua função muito bem", declarou este fornecedor de camarão com sede em Tailândia, que deseja permanecer anônimo. "No entanto, houve uma seca na região sul. Não está acabando com a produção, mas está atrasando a despesca".

Isto é particularmente importante, considerando-se a região Sul deverá fornecer 70% da produção total deste ano, que a fonte disse que será de cerca de 300.000 ton -350, 000 ton.

No entanto, não há praticamente nenhum produto disponível para os compradores norte-americanos a partir de Tailândia, no momento. Marc Nussbaum, presidente da empresa importadora de camarão de longa data International Marketing Specialist declarou que "Fornecedores continuam dizendo para mim que quando as coisas aquecerem, então nós vamos ter ofertas, mas eu não tive quaisquer ofertas realistas da Tailândia".

Vietnã – Importações de camarão da Índia aumentam

Desde 2011, a Índia é o principal fornecedor de produtos da pesca para o Vietnã com uma participação de 20% do valor de importação vietnamita. Vietnã importa principalmente camarão e peixes marinhos para processar e exportar. O camarão é responsável por 90% das importações vietnamitas, o restante é atum e cefalópodes.

Nos últimos anos, o Vietnã comprou mais camarão tigre do que *L.vannamei*. Porém, em 2013, a proporção de camarão *L. vannamei* aumentou 51% (3 vezes o valor de 2012), enquanto que as importações do camarão tigre diminuíram. Esta diminuição em grande parte se deve ao fato que a Índia reduziu sua produção de camarão tigre. Como já foi destacado em Boletins anteriores, produtores indianos estão cultivando cada vez mais camarão *L. vannamei* para atender a demanda global por este camarão.

Vietnã – importações de camarão da Índia, 2009 – 2013 (US\$)					
Produto	2009	2010	2011	2012	2013
Camarão	3.914.003	4.672.522	79.362.442	53.705.313	112.250.481

Japão pode parar de importar camarão do Vietnã

Empresas japonesas estão planejando importar camarão da Índia e da Indonésia em vez do Vietnã, devido aos níveis excessivamente elevados de oxitetraciclina (OTC) em camarão vietnamita. De acordo com a Associação Vietnamita de Exportadores de Produtores de Frutos do Mar (VASEP), a decisão foi tomada devido aos níveis excessivamente elevados de OTC que continuam a ser detectados nos embarques de camarão vietnamitas, apesar de alertas anteriores e do conhecimento público que praticamente todas as exportações vietnamitas de camarão estão sendo testadas em relação à presença de antibióticos.

VASEP solicitou ao Ministério da Agricultura e a Agência de Pescas e Desenvolvimento Rural para controlar rigidamente as áreas de cultivo de camarão para evitar esta situação.

Os números da VASEP mostram que 11 embarques de camarão para a União Europeia e Japão foram devolvidos nos primeiros quatro meses do ano, por causa dos níveis elevados de OTC. O número de embarques de camarão sendo devolvidos pelo Japão aumentou desde que as autoridades deste país começaram a testar todo o camarão vietnamita para detectar a presença de OTC. A associação também alertou que os importadores japoneses estão planejando importar camarão dos dois países acima mencionados uma vez que ambos os países têm tomado medidas para reduzir os níveis de OTC.

Importadores japoneses também têm orientado processadores de camarão da Índia para processar camarão atendendo às exigências do mercado japonês, para poderem mudar pedidos do Vietnã para a Índia.

Em paralelo a situação do Japão, a UE identificou níveis de OTC em alguns embarques de camarão de Vietnã maior do que o nível permitido de 0,1 ppm. A UE está considerando a aplicação de medidas mais rigorosas contra o camarão vietnamita se esta situação não melhorar.

No início deste ano, a VASEP projetou que exportações de camarão poderiam alcançar US\$ 3 bilhões este ano, se devida atenção fosse dada às questões de presença de substâncias químicas e doenças. Também alertou que se não ser que os produtores e processadores de camarão aplicassem uma forte autorregulação em relação ao uso de OTC, eles não conseguiriam penetrar no mercado japonês, bem como cumprir a meta de fazer do Vietnã um dos três maiores exportadores de camarão do mundo.

EUA atinge a indústria de camarão novamente com propostas de tarifas antidumping mais elevadas para o Vietnã, Tailândia e Índia

O Departamento de Comércio (DOC) planeja aumentar as tarifas antidumping preliminares de camarão em relação a tarifas finais anteriores para importantes fornecedores de camarão dos EUA na Tailândia, Vietnã e Índia. Isto resulta

principalmente do uso por parte do DOC de uma nova metodologia de cálculo chamado de "preços diferenciados." A diferenciação de preços permite ao DOC medir as diferenças de preços entre os vários consumidores, regiões e períodos de tempo e, em muitos casos, resulta em tarifas mais elevadas.

Por exemplo, os exportadores vietnamitas - que serão os mais afetados se a determinação preliminar prevalecer - foram atingidos com tarifas entre 5 e 10%, um aumento significativo da decisão final do DOC em 2013 na revisão anterior que concedeu tarifas de zero por cento de forma geral. Este valor vem da determinação preliminar para o período de 01 de fevereiro de 2012 a 31 de janeiro de 2013.

Quando necessário, o DOC pode construir os preços de exportação com base na sua própria análise, e em seguida, marcar as transações para esses preços construídos. O resultado é que eles abandonaram o seu método anterior de simplesmente considerar o preço médio de exportação e o custo médio.

A determinação preliminar para os dois exportadores investigados, Minh Phu Seafood e Stapimex, mostra as tarifas antidumping passando de zero para 4,98% e 9,75%, respectivamente.

Na Índia, as tarifas também aumentara de forma geral. Mais notavelmente, Devi Fisheries passou de uma taxa de minimis de 0,23% para 1,97%. A outra empresa revisada, Falcon Marine Exports, por sua vez, passou de uma tarifa de zero por cento para 3,01%.

Dado que as tarifas são preliminares, elas não se aplicam retroativamente, nem irão afetar as taxa de depósito em dinheiro, relativo aos embarques atuais. Todas as taxas de depósito em dinheiro continuarão em vigor de acordo com os resultados finais da revisão administrativa mais recente. No entanto, se as tarifas preliminares forem finalizadas sem nenhuma mudança, então os importadores no período de revisão atual terão que pagar as tarifas aumentadas na conclusão das revisões.

Na sua descrição mais básica, a fórmula de diferencial de preços do DOC mede as diferenças de preços entre consumidores, períodos de tempo e regiões. Esta fórmula substitui a metodologia "Dumping Direcionado" que o DOC usa somente quando uma alegação de direcionamento é apresentada pela primeira vez por um membro da indústria nacional. Nenhuma alegação é agora necessária.

No entanto, ambas metodologias antidumping do DOC são consideradas controversas, e tanto o Tribunal do Comércio Internacional como a Organização Mundial do Comércio estão atualmente analisando casos não relacionados a camarão onde estas metodologias são questionadas. Ainda é muito cedo para saber como estes casos serão resolvidos.

Caso o DOC decida manter essas tarifas preliminares mais altas em sua determinação final, depósitos em dinheiro em relação as novas tarifas devem entrar em vigor a partir da data de publicação dos resultados finais, que ocorrerá em algum momento do verão americano.

(Esta notícia foi baseada em comentários de Warren Connelly e Jarrod

Canadá confirma fortes cortes na pesca de camarão de águas frias

Canadá confirmou fortes cortes na pesca de camarão de águas frias na região norte tanto para pesca costeira (inshore) como de águas profundas (offshore) para a temporada que vai de abril de 2014 a de Março de 2015. Os cortes significam que algumas áreas chaves de pesca terão seus volumes reduzidos em 17%, ou 17.959 toneladas, passando de 105.678 ton da última temporada para 87.719 ton. Desse corte, cerca de dois terços ou 12 mil ton serão sentidos pela pesca costeira, e um terço ou 6.000 ton pela pesca de águas profundas.

Ambos os setores de pesca de camarão de águas frias estavam aguardando estes cortes desde que resultados de pesquisas científicas divulgados no início de março mostraram uma situação surpreendentemente fraca da biomassa em algumas das áreas chaves de pesca. De acordo com John Sackton de Seafood.com, estes cortes devem levar a oferta global de camarão de águas frias para 235.000 ton - menor do que as 247 mil ton projetadas no Fórum Internacional de Camarão de Águas Frias de 2013. Os números foram confirmados pelo Departamento de Pesca e Oceanos do Canadá (DFO).

O camarão da pesca costeira é processado em terra e resulta principalmente em camarão cozido e descascado, enquanto que na pesca de águas profundas, o camarão é congelado a bordo e vendido principalmente na forma com casca (shell-on) para diversos mercados, incluindo a Rússia, o Japão e a China.

Segundo um exportador canadense, os cortes são "enormes" e "prejudicam a todos", embora poderiam ter sido ainda pior uma vez que "É muito mais do que esperávamos há dois meses mas depois que vimos os resultados científicos, estávamos temendo o pior. " Também preocupante é o que vai acontecer no próximo ano. "A ciência mostrou tendências de queda de biomassa em três áreas-chave, por isso estamos muito preocupados com o que pode acontecer para a próxima temporada."

Estas reduções seguem cortes de produção na Groenlândia, o outro principal produtor de camarão de águas frias, onde a captura de camarão este ano foi reduzida em 5.000 ton para 85.000 ton no oeste, e cerca de 4.000 ton para 8.300 ton, no leste.

Exportação de camarão equatoriano dobrou em janeiro e fevereiro

As exportações equatorianas de camarão duplicaram nos primeiros dois meses do ano, comparando os números com os de janeiro e fevereiro de 2013; este fenômeno é devido ao crescimento do volume das exportações e o aumento do preço do camarão, divulgou o Banco Central do Equador.

Em janeiro e fevereiro deste ano, as exportações de camarão do Equador totalizaram US\$ 399 milhões, um aumento de 97,2% em relação aos dois primeiros meses de um ano atrás, quando o país andino exportou US\$ 202,3 milhões de camarão.

Em comparação com o preço de um ano atrás, o camarão aumentou 48,9%, passando de US\$ 6.456,7 por tonelada, para US\$ 9.614,9. O volume de exportação de camarão também aumentou em 32,4%, passando de 31.000 para 41.000 toneladas nos dois meses de análise. O camarão equatoriano foi punido nos Estados Unidos com o pagamento de uma tarifa de 13,5% em agosto de 2013, porque o país norte-americano afirmou que camarão do Equador competia de forma desleal com o produto local. No entanto, esta medida foi revertida em setembro.

Equador conseguiu demonstrar a Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos (USITC) que a indústria do camarão do país não recebe quaisquer subsídios do governo. O argumento usado pelo Equador incluiu a análise que, para cada emprego criado em torno da produção de camarão em áreas rurais do litoral, um trabalho indireto é criado ligada ao marketing nos Estados Unidos, ou seja, é um produto complementar.

Notícias do Panamá

As exportações de camarão do Panamá totalizaram US\$ 76,6 milhões em 2013, 84,9% a mais do que em 2012, quando as exportações de camarão foram de US\$ 40,4 milhões. Esta tendência ascendente continuou nos dois primeiros meses de 2014, com exportações de camarão valor de US \$ 7 milhões, comparado com US \$ 3,7 milhões em 2012. O camarão ocupa o segundo lugar entre os produtos de exportação do Panamá, atrás de bananas. O camarão cultivado é responsável por este aumento nas exportações. A maior parte do camarão foi exportado para a Ásia, onde a produção local tem diminuído como resultado da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS). Os produtores de camarão pretende aumentar a sua presença nos Estados Unidos e começaram a testar os mercados do Kuwait e África do Sul.

Fontes: Shrimp News International, Urner Barry, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Aqua Culture Asia Pacific.

- (1) **Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)**
- (2) **Referencia: Boletim Mensal - Boletim Mensal: Notícias da Produção, do Mercado Mundial, das Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado : Rodrigues, Eduardo - ABCC, Volume 03, Abril/2014.**



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO



DIRETORIA

PRESIDENTE

Itamar de Paiva Rocha

VICE-PRESIDENTE

Cristiano Peixoto Maia

DIRETOR SECRETÁRIO

Emerson Barbosa

DIRETOR FINANCEIRO

José Bonifácio Teixeira

DIRETOR COMERCIAL

Livino José Silveira Soares Sales

DIRETOR TÉCNICO

Enox de Paiva Maia

DIRETOR INSUMOS

José Waldomiro Ribeiro Coutinho Filho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Solon Beltrão

Álvaro Acácio Filho

SUPLENTE:

Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

Orígenes Monte Neto

**Rua Valdir Targino, 3625. Bairro: Candelária, Natal / RN
CEP 59064-670 - Telefones: (84) 3231 6291 - 3231 9786**

e-mail / site:

abccam@abccam.com.br

www.abccam.com.br